

Relato de Experiência educativa: Desenvolvimento Integral da Criança

Report of educational experience: integral development of the child

Por: **Alexandre Freitas Marchiori**¹

1 – Apresentação

O trabalho foi desenvolvido no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) “Sinclair Phillips”, localizado na cidade de Vitória/ES, no Bairro Caratoíra. Trata-se de uma comunidade antiga, com problemas sociais de má distribuição de renda, violência, consumo e venda de drogas, dentre outros.

As famílias são multipolares, com vários pais de alunos presos ou mortos, vítimas da violência e do tráfico de drogas ilícitas. O alcoolismo também é uma realidade no cotidiano das crianças. Alguns alunos são criados pelos avós e, outros, vivem “brincando” na rua sem um adulto responsável para cuidar (este fato tem sido minimizado pelas práticas sociais da prefeitura, em parceria com a comunidade e instituições religiosas – Projeto 2º Tempo, Brincarte, Escola Aberta, Cajun).

Pude observar como reflexo desse contexto nas crianças, no comportamento e no lidar com o outro, uma agressividade acentuada, individualismo (diferente do egocentrismo da faixa etária), necessidade afetiva, dificuldade na verbalização do querer, vocabulário e expressões verbo-corporais depressivos/obscenos e, de certa forma, necessidade de construção de diálogo com a família.

A direção da escola foi favorável ao trabalho desenvolvido e a proposta de intervenção, apoiando na disponibilidade de material, pessoal e parceria pedagógica.

Uma observação importante deve ser apontada: os espaços do CMEI não foram planejados para comportar as aulas de educação física, tampouco contemplou uma concepção pedagógica que atendesse as crianças nas suas necessidades de locomoção e desenvolvimento físico. O cuidado e as acomodações parecem que foram pensados para impedir que as crianças corressem, caíssem, subissem e apenas o espaço “parquinho” ou playground foram pensados para atender a necessidade de liberdade de movimento. Restou a adequação da proposta de trabalho conforme a realidade do CMEI.

¹ Professor de Educação física na Educação Infantil – Dinamizador – da rede municipal de Vitória/ES desde 02/2007. Licenciatura Plena pela UFES, Pós-graduado em Gestão Escolar pela UGF.

2 – Justificativa

O primeiro contato com a Educação Infantil foi assustador e, ao mesmo tempo, maravilhoso. Provocou uma avalanche de sentimentos, dúvidas, alegrias, frustrações e expectativas, tanto para mim, quanto às crianças. Outra questão que constatei foi que para trabalhar na educação infantil era necessário ter um olhar atento às necessidades de cada criança que chega ao espaço do CMEI, bem como ter a sensibilidade para acolhê-la nesse novo espaço que lhe proporcionaria outras experiências de vida, a partir da interação como a outra criança, com o professor e demais funcionários.

Vale ressaltar a importância de acreditar nas potencialidades e no conhecimento que cada criança traz consigo desde a mais tenra idade, pois é um ser em desenvolvimento e em plenas condições de ampliar seu conhecimento a partir das oportunidades que lhe são dadas. Sendo assim, eu procurei assumir uma postura de facilitador, gerenciador de conflitos, estimulador, animador, criativo, amoroso/afetivo, sabendo distinguir ou percebendo a hora de orientar, modelar, randomizar, participar, diversificar/construir junto com as crianças no momento da atividade; perceber se a tarefa era adequada para aquela faixa etária – quer acima ou aquém do planejado – aproveitar a oportunidade de ensinar sobre/com a cultura corporal de movimento, educar para o futuro – neste caso, não significou a formação de atletas ou a sua descoberta, mas capacitar a criança para que tenha oportunidade de desenvolver qualquer atividade física, seja na hora de lazer ou numa modalidade esportiva dirigida/competitiva.

Ensinar a brincar foi o referencial durante meu planejamento e execução. Objetivavam a formação de um cidadão crítico, pensando a criança em desenvolvimento. Contribuiu para a aquisição de habilidades motoras, promoção da saúde, desenvolvimento cognitivo (intelectual), alfabetização e transmissão do conhecimento e cultura/arte historicamente constituídos.

Buscou-se ainda um tangenciamento do Projeto Institucional da escola (Grandes Leitores, Grandes pensadores) através de estímulo à leitura, encenação de contos, uso de fantoches, “ginásticas historiadadas” e desenhos e, também, ao Projeto Político Pedagógico.

Inicialmente, foi necessário um período de adaptação e tomada de consciência sobre o trabalho a ser desenvolvido e adquirir conhecimento específico da Educação

Infantil, suas necessidades, os mecanismos de ação, o comportamento das crianças, o espaço disponível, a função dinamizador no Sistema Educacional de Vitória, a interação com o professor de sala (regente), o apoio das auxiliares com as turmas menores, entre outros já relatados. Tratou-se de uma observação reflexiva da teia construída neste primeiro momento de aproximação com a Educação Infantil.

3 – Objetivos

A criatividade e a autonomia da criança sempre foram norteadores dos objetivos da proposta de trabalho. As regras de convivência foram trabalhadas e construídas no cotidiano das aulas. Isso não significou uma proposta fechada, mas uma provocação à amplitude e respeito às diversidades culturais existentes.

Buscando atender a algumas propostas curriculares, destaque para o documento norteador da EI em Vitória², onde encontramos: - reconhecer as brincadeiras como um espaço onde as crianças expressam sua sexualidade, lida com seus impulsos agressivos, produzem cultura e representam simbolicamente o mundo que as cercam; - garantir a manifestação do brincar em todos os tempos e espaços do CMEI; - dispor de brinquedos e situações de brincadeiras que fortaleçam a pluralidade étnica e superem qualquer forma de preconceito e exclusão (p. 84) e, ainda: - garantir o reconhecimento da linguagem corporal e ampliar as possibilidades expressivas do corpo em todos tempos e espaços dos CMEIs; - favorecer vivências que possibilitem todas as crianças, independentes de suas condições físicas e cognitivas, manifestarem-se corporalmente em situações de jogos, brincadeiras, dramatizações, enfim, a partir de diferentes formas de representação do mundo; - valorizar a identidade da educação física no contexto do CMEI, tendo em vista a sua contribuição no processo de construção de uma educação infantil democrática e cidadã, foram traçados os seguintes objetivos:

- Consolidar a Cultura Corporal de Movimento
- Trabalhar a aprendizagem social
- Proporcionar a inclusão social
- Desenvolver a criatividade
- Construir a autonomia

² SEME. **A EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA**: um outro olhar. Disponível em: www.vitoria.es.gov.br Acesso em: 31/01/2007.

- Estimular a iniciativa
- Provocar a conscientização das regras sociais
- Alfabetizar
- Dar acesso às artes
- Articular o conhecimento vivido/trabalhado na escola
- Estimular a diversidade
- Oportunizar vivências de resgate da infância
- Transmitir a cultura infantil

4 – Conteúdos Curriculares

Seguindo uma postura reflexiva, observando o que provoca a criança e instiga sua curiosidade, as aulas foram pensadas de forma a atender o interesse do aluno e, também, convidativas (COM + VIDA + ATIVA – Caparróz³). A partir daí oferecemos, sempre adequando à faixa etária, novas possibilidades de exploração e estimulação. Além de transmitir o conhecimento e patrimônio cultural construído, procuramos proporcionar a vivência livre e exploração tanto individual, quanto coletiva. Intercalamos momentos diretivos, prescritivos com outros autônomos, estimulando a independência e a criatividade.

Penso que não há limite ou conteúdo que não possa ser explorado na Educação Infantil, desde que sejam respeitadas as especificidades e objetivos a serem trabalhados, adaptando à faixa etária e observando sempre a segurança dos pequeninos. Os conteúdos trabalhados em 2007 e 1º semestre de 2008 seguem relacionados abaixo:

1. Brincadeiras com bolas de soprar; 2. Atividades de arremesso; 3. Boliche; 4. Trio ao alvo; 5. Futebol; 6. Basquete; 7. Atletismo; 8. Ginástica: cambalhota, rolamento, estrelinha, alongamento, equilíbrio estático, sustentação; 9. Tênis; 10. Triciclos ou bicicletas; 11. Piques variados; 12. Falsa baiana (cordas paralelas e suspensas); 13. Tirolesa e teleférico; 14. Pular corda; 15. Amarelinha; 16. Atividades com pneus; 17. Bandinha e violão: músicas infantis, movimentos livres, ritmo, intensidade, cultura infantil, dança, estímulos aos sentidos, oralidade, criatividade; 18. Atividades com

³ CAPARROZ, F. E. **Relatório de aula dia: 30/10/2006, com o tema:** Prática pedagógica na EF Escolar - O trabalho docente: condições internas e externas, ministrada no mini-auditório do Centro de Educação Física da UFES, 2006.

músicas: estátua, dança da cadeira, níveis, expressão corporal, modalidades diversificadas; 19. Trenó (uso do carpete e corda na rampa); 20. Atividades com lençol; 21. Esconde-esconde; 22. Figuras geométricas de madeira; 23. Atirar bolas no palhaço; 24. Dança; 25. Bambolê; 26. Histórias; 27. Giz e tinta; 28. Brinquedos de plástico/pátio; 29. Futebol de pano; 30. Atividades com bolas de diferentes tamanhos e peso; 31. Tábuas de estimulação; 32. Bolinha de gude; 33. Pipa; 34. Banho de mangueira; 35. Cabo de guerra; 36. Túnel e brinquedos de sala; 37. Elástico; 38. Movimentos de Judô; 39. Atividades com renda, pano e TNT; 40. Balanço de pneus; 41. Arvorismo: ponte suspensa, escada de cordas, teia de cordas; atividades com sucatas: latas, caixas de leite, garrafas pet, caixa de papelão; 42. Bolas de sabão; 43. Jogos de tabuleiro: dama, dominó; 44. Brinquedos de pátio; 45. Pé de lata. 46. Frescobol. 47. Parede de escalada Horizontal.

Existe ainda o “conteúdo latente”, no caso, são possibilidades ou propostas de trabalho que não são possíveis de serem executadas num determinado momento, mas, na medida que os materiais, a autonomia das crianças, o apoio pedagógico e o planejamento contemple a prática, este se concretiza. Cito o exemplo das bolas “fiosoboll” – típicas de práticas de pilates ou ginástica – no final de junho/2008 foi possível a aquisição de três. Isso possibilitará várias intervenções e atividades com todas as faixas etárias após as férias.

5 – Metodologia

As primeiras perguntas que eu fiz quando cheguei à Educação Infantil foram: o que fazer com essas crianças? Qual o conteúdo de trabalho? Quando vai acabar a adaptação dessas crianças? Qual espaço que está disponível para acontecer as aulas? Quando devo cuidar ou educar? Elas têm cultura, ou melhor, existe uma cultura infantil? Muitas dessas questões seguiram sendo respondidas, ou seja, há a construção de diretrizes e possibilidades no cotidiano escolar, nas relações professor/aluno, professor/professor e professor/pedagogo.

Um constante diálogo foi travado em prol do melhor para a criança, ocorrendo o registro das aulas de forma a confrontar a prática e teoria. A reflexão permitiu repensar a ação e criar novas possibilidades a partir das experiências de cada aula e aprender a partir das auto-avaliações do trabalho. Alguns princípios da psicomotricidade foram

fundamentais para o trabalho de estimulação às turmas menores e uma fonte de observação valiosa nas demais.

As aulas não se pautaram em uma única perspectiva, mas possibilitaram formas de trabalho diversificadas, tendo a criança e seu desenvolvimento como foco de trabalho. Outro ponto de apoio correspondeu a adoção da Cultura Corporal de Movimento e Crítico-emancipatória para desenvolver a intervenção e isso possibilitou um trabalho variado e riquíssimo.

O tempo foi o fator que interferiu diretamente no cotidiano do CMEI. A rotina ou em nome dela as ações pedagógicas acontecem. Então, quando estamos educando ou cuidando? Uma resposta consensual encontradas por nós todos é que a educação perpassa todos os espaços e momentos da criança, desde sua chegada na escola até sua saída vai ocorrer concomitante o educar e o cuidar. Entendo que há uma precedência inquestionável: o cuidar precede o educar! Dando um exemplo disso, cito um episódio ocorrido em aula: uma aluna estava brincando e resolveu criar uma nova forma de utilizar e explorar o espaço. Aproximou um escorregador de plástico de uma árvore e começou a pular, tentando alcançar o galho mais baixo. Eu, percebendo a ação e que outras crianças estavam aderindo à proposta, intervi e recomendei o fim daquela atividade; afastei o brinquedo e retirei as crianças. Bom, o cuidado com a integridade física dos alunos aconteceu. Seguindo a proposta de trabalho com a turma, não percebi que um grupo retomou a brincadeira e, novidade, ocorreu o esperado: a criança caiu e lesionou o braço. O resultado disso acarretou o fim da aula, o fim da possibilidade de explorar didaticamente o espaço e transtorno para a família/escola. Acreditado que o cuidado não pode ser um empecilho para que se explorem novas propostas ou atividades de trabalho, mas precede durante o planejamento e execução.

As aulas de educação física propuseram oferecer as mais variadas formas de movimento, as mais diversificadas posições, a oportunidade de superar limites, barreiras internas – superação, auto-imagem, complexo, timidez, entre outros – e externas (obstáculos, o próprio corpo, o do colega, o ambiente, entre outros). Proporcionamos a socialização, a assimilação de regras, o convívio consigo mesmo e o respeito ao outro, possibilitando a cultura de paz. O que foi e está sendo tratado aqui é a oportunidade de mudança, ou seja, assimilação e transmissão do conhecimento/cultura eternizados pela sociedade e permitir que a criança construa – seja sujeito – sua educação. Não se trata

apenas da aprendizagem social (Bracht⁴), mas a possibilidade de conviver em sociedade atendendo os conceitos de liberdade, esperança e individualidade (aspectos psicológico, social, intelectual, moral, espiritual – personalidade). Neste ponto, não cabe a domesticação ou adestramento, mas proporcionar um ambiente de aprendizagem, de construção, de descoberta.

As aulas foram ministradas conforma disponibilidade do material encontrado na escola no início do ano, novas aquisições no meio do ano e adquiridos após novos estudos. Todos os espaços do CMEI foram aproveitados e adequados conforme a temática trabalhada.

Um fato importante a ser relatado corresponde à disputa que é travada entre a atividade planejada e o espaço selecionado. Uma pergunta surgida no cotidiano da Educação Física que ecoa é justamente essa: quem determina o conteúdo da aula é o espaço ou o professor? Na educação infantil percebe-se que há uma disputa com os materiais (brinquedos) disponibilizados para o momento livre (pátio), os fixos (escorregadores e balanços), o próprio espaço que já faz parte da cultura construída em momentos anteriores à aula ou outros conteúdos trabalhados. Foi necessário um planejamento que contemplasse essas questões. A retirada desse material foi estimulada procurando desenvolver o interesse permanente da criança e uma adesão maior à proposta de trabalho desenvolvida.

O trabalho se desenvolveu por temáticas, exigindo adaptações conforme a rotina, o clima (chuva, sol, calor, frio), o espaço – pois exigia remanejamento devido a ocupação por outro professor/turma, segurança e disponibilidade de pessoal de apoio. Consiste em desenvolver um conteúdo por semana e permitir a vivência da prática cultural, oportunizando a materialização do aprendizado. O processo é considerado como mais importante, deixando o produto final em segundo plano, ou seja, não estou interessado em que a criança aprenda um gesto motor/esportivo, mas experimente, conheça e construa referências no transcorrer do ano. Nem sempre foi possível concretizar o planejamento, exigindo adequações ou repetições de temáticas. Isso se deve à dinâmica e rotina do CMEI. Eu busquei romper com a ideia de “prática pela prática” ou “apenas ocupar o tempo da criança”. A proposta sempre buscou atender aos objetivos já apresentados.

Utilizou-se um caderno de anotações, sendo registrado o fichamento das obras

⁴ BRACHT, V. **Educação física e aprendizagem social**. Porto Alegre:Ed Magister, 1992.

consultadas, as propostas temáticas por faixa etária, o planejamento das aulas, os registros reflexivos e a avaliação das aulas. Houve também o registro fotográfico de algumas aulas, utilizando-se uma máquina digital, marca Sony, 6.0 e uma Canon 3.0.

6 – Avaliação

O processo avaliativo ocorreu mediante o registro das aulas no caderno, as fotos e vídeos registrados e trabalhos no computador – portfólio eletrônico.

Houve, durante o planejamento, a oportunidade de refletir sobre as práticas desenvolvidas, os aprendizados alcançados, as dificuldades enfrentadas, as possibilidades de explorar sob novos olhares os conhecimentos compartilhados com o corpo docente/pedagógico, além da necessidade de novos materiais ou adequação de outros espaços e outras avaliações que tangenciaram o fazer pedagógico.

Os alunos são avaliados quanto ao comportamento, a oralidade, como se expressão verbal e corporalmente, o controle da agressividade ou o trabalho de confrontação social, o rendimento em sala de aula – mediante diálogo com o professor regente, numa parceria em prol do aluno. Também há observação do desenvolvimento motor, da afetividade, da alegria, do conhecimento adquirido mediante desenhos, releituras e observações empíricas.

Com o objetivo de avaliar o processo de aprendizagem e confrontar os alunos sobre o trabalho desenvolvido, há um momento de apresentação das fotos e filmagens às turmas, pais e comunidade escolar. Esse momento serve para consolidar a educação física na educação infantil, propor metodologia diferenciada para área e avançar nas discussões teóricas da educação física e também da educação infantil. Os resultados são percebidos no dia-a-dia das crianças, demonstrados pelas ações de aceitação do outro, reconhecimento das regras de convivência; na materialização da aprendizagem: leitura, escrita e interpretação de algumas histórias infantis – isso inclui a sua encenação/vivência autônoma das crianças; a família se aproxima da escola e permite um diálogo construtivo sobre as dificuldades enfrentadas no processo escolar das crianças e consolidação de parcerias.

Outro ponto que faz parte desse processo avaliativo corresponde à divulgação do trabalho em eventos científicos ou mostras culturais que ocorrem na comunidade escolar, no meio acadêmico e eventos culturais da Prefeitura Municipal de Vitória. A

intenção é divulgar as possibilidades de trabalho da Educação Física na Educação Infantil, dar visão à necessidade de diferenciar o atendimento aos alunos, incluir socio-culturalmente e educar para a vida.

7 – Considerações Finais

O trabalho corresponde ao processo de constituição da docência na educação infantil, sendo fruto da busca do embasamento teórico necessário para consolidar a prática escolar. Entretanto, esse diálogo mostra-se constante e necessário para uma postura de professor reflexivo, pesquisador da sua prática e do cotidiano escolar.

O desenvolvimento das atividades propostas seguem um cronograma pensado a partir do espaço disponível para as vivências e aulas ministradas, considerados os seguintes fatores: faixa etária, material disponível ou sua aquisição ao longo do ano, articulação pedagógica, oportunidade de aprendizado aos alunos, estimulação dos sentidos e habilidades básicas, acesso à(s) cultura(s) e artes, além de contribuir para consolidar o princípio do aluno ser sujeito do processo e co-autor do conhecimento trabalhado, mesmo na mais tenra idade.

A autonomia buscada nas aulas (durante todo o processo de ensino-aprendizagem) implica aceitar o aluno como autor das suas ações e produtor de cultura. Permite-se que ele diga não à atividade ofertada ou resignifique-a conforme a liberdade de criação ou iniciativa dada no momento de aula ou durante a avaliação. Faz-se necessário oferecer opções para que não haja fuga ou dispersão total do aluno durante a condução das atividades.

As aulas são provocações ao desenvolvimento da criança. Partindo do princípio que o desenvolvimento dar-se-á de forma natural ou progressiva, respeitando o particular de cada criança, o tempo de maturação biológica e a interação social, entendemos ser importante oferecer o acesso ao conhecimento que a sociedade vem construindo ao longo dos séculos. Isso corresponde ainda ao processo de inclusão e possibilidade de igualdade aclamados na Constituição Federal do Brasil (1988).

A figura do especialista na educação infantil corresponde à contribuição de uma área de conhecimento em seus múltiplos aspectos. Trata-se de um olhar diferenciado para o desenvolvimento do aluno, o oferecimento de outras linguagens e o acesso à aprendizagem diversificada. Um exemplo pode ser a educação física: quando a tratamos

apenas como componente curricular, prevista na Legislação Brasileira, tratamos de organizar um currículo com práticas que foram pedagogizadas, consolidadas no cotidiano escolar e naquilo que está previsto nos documentos norteadores ou de referências. Ao pensarmos como área de conhecimento, exige-se uma postura diferenciada do educador: ele deve estar preocupado com os aspectos que compõem o ser humano – psíquico, social, cultural, mental, político, biológico, espiritual, histórico, afetivo, cognitivo⁵ – voltados para uma sociedade que está vivendo o presente, dentro do contexto histórico-social inseridos.

⁵ Tais aspectos são encontrados no senso comum e em obras de alguns autores, tais como: Paulo Freire, Vigotski, Go Tani, Gallahue, Kunz, Bracht.

8 – Bibliografia

BRACHT, V. **Educação física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Ed Magister, 1992.

BRASIL, 1988. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 33^a ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2006.

GALLAHUE, D. L. & OZMUN, J. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor**. Rio de Janeiro: Phorte, 2003.

KUNZ, E. **Didática da Educação Física 1**. 3^a Ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.

MARCHIORI, A. L. & CHIABAI, E. M. **Saberes necessários ao profissional da educação infantil: a docência em educação física**. I Seminário dos Dinamizadores de Educação Física e Artes da Rede Municipal de Vitória, UFES: Vitória, 2006.

MARCHIORI, A. L. “**Capital Simbólico**”: quando a educação física não cumpre a função que a sociedade exige. ANAIS do VIII Congresso Espírito-santense de Educação Física. UFES: Vitória, 2007.

TANI et al. **Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: EPU, 1988.

VIGOTSKI, L. S. **O desenvolvimento psicológico na infância**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.